



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SIMONE MEDEIROS DOS SANTOS

A COR DA MINHA PELE NÃO MEDE MEU CARÁTER: ANÁLISE DO SUJEITO
NEGRO NO FILME *PRECIOSA*, UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

CAMPINA GRANDE – PB

2014

SIMONE MEDEIROS DOS SANTOS

**A COR DA MINHA PELE NÃO MEDE MEU CARÁTER: ANÁLISE DO SUJEITO
NEGRO NO FILME *PRECIOSA*, UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE CULTURAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Francisco Braz

CAMPINA GRANDE – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237c Santos, Simone Medeiros dos

A cor da minha pele não mede meu caráter [manuscrito] :
análise do sujeito negro no filme preciosa, uma questão de
identidade cultural / Simone Medeiros dos Santos. - 2014.
40 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^o Rafael Francisco Braz, Departamento da
EAD".

1. Preconceito Cultural. 2. Filme. 3. Educação. I. Título.

21. ed. CDD 305.8

SIMONE MEDEIROS DOS SANTOS

A COR DA MINHA PELE NÃO MEDE MEU CARÁTER: ANÁLISE DO SUJEITO NEGRO NO FILME *PRECIOSA*, UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE CULTURAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

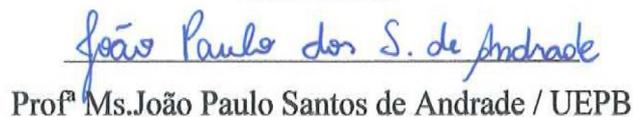
Aprovado em 06/12/2014.


Prof. Ms. Rafael Francisco Braz / UEPB

Orientador


Profª Drª Marinalva Freire da Silva / UEPB

Examinadora


Profª Ms. João Paulo Santos de Andrade / UEPB

Examinadora

DEDICATÓRIA

A minha mãe que sempre me apoiou e esteve comigo nas minhas escolhas, obrigado pela confiança e por tudo!

A minha filha que me fez conhecer a melhor forma de amar!

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros, agradecimentos, ao criador de todas as coisas, meu muito obrigado a Deus, pelo dom da vida, pela paz, pelos livramentos, pela saúde e pela oportunidade de realizar mais uma etapa na minha vida.

A meu pai que não se encontra mais na terra, mas sempre me incentivou e ajudou na minha caminhada estudantil.

A minha mãe pela educação, paciência, carinho, enfim por tudo que tens feito e que faz por mim, minha eterna gratidão. A meu irmão que esteve por perto e na torcida pelas minhas conquistas.

A todos meus amigos que sempre estiveram presentes nesta jornada, obrigada pela paciência e atenção.

A todos os colegas que compuseram a sala 119 da especialização. Obrigado pelas experiências compartilhadas e pelos momentos de desconcentração proporcionados foi maravilhoso ter vocês nessa caminhada. A todos os professores que deram sua contribuição para este processo, em especial dois que me encantaram com seus ensinamentos, e com sua sabedoria: Auricélia Lopes e Rafael Braz.

Agradeço a companhia dos colegas Sergio Lopes e Viviane Marques, pelo companheirismo e cumplicidade, minha gratidão a vocês.

De maneira especial agradeço ao professor e orientador Rafael Braz, muito obrigado por me guiar nesta reta final e concretizar o trabalho final. Parabéns pelo excelente profissional que és, tens minha admiração e minha eterna gratidão. Deus te proteja e te livre de todo mal.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram e que estiveram comigo nesta caminhada, meu muito obrigado e que Deus abençoe cada um.

RESUMO

Vivemos numa sociedade onde o preconceito e a discriminação é um dos maiores problemas, não se restringindo apenas ao racismo e aos homossexuais. Cerca de 99% das pessoas trazem consigo algum tipo de preconceito, seja racial, portador de necessidades especiais, orientação sexual, religião, econômico, lingüístico entre outros, resultando na infelicidade e desvalorização ao próximo. Problema esse, que não se encontra apenas nas escolas ou nas ruas, mas também se encontra na própria família. O que às vezes parece ser tão natural, para as vítimas muitas das vezes é humilhante, causam dores profundas na alma e não imaginamos o tamanho das conseqüências desse ato. Preconceito esse, que é gerado pela falta de conhecimento sobre determinado assunto, ou seja, levantam-se hipóteses antecipadamente sobre algo que não conhecem. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os preconceitos vivenciados pela personagem principal da trama, visando discutir esses pontos na construção da identidade de um ser. Nossa fundamentação teórica baseia-se em Hall (2003), Silva (2012) e Molar (2012). A análise mostra que Preciosa, constatamos que é impactante assisti-lo, pois nos remete a uma realidade que se esconde em vários lares: o abuso sexual infantil. O mais chocante é que se trata de uma história real, retrata fielmente esta triste realidade, deixando-nos sem ação a esta violência que ocorre em muitas famílias. O horror do incesto e o desamor materno são marcantes e a reflexão da obra nos faz imaginar a possibilidade de tais cenas poderem estar se passando em cenários reais nesse exato momento. O filme nos mostra falhas realistas dos ambientes que são mais propícios para proteção e desenvolvimento de um ser, a começar pela família, onde Preciosa não teve nada de agradável, mas, desenvolveu-se com outra personalidade oposta a mãe. A escola também falhou, pois nunca identificaram na personagem os sinais de violência e abuso sexuais vivenciados pela mesma. Mesmo assim, com tanta maldade em sua volta a personagem não se caracterizava como uma pessoa má vivia só no seu mundo imaginário.

Palavra-chaves: Preciosa; Preconceito; famílias.

RÉSUMÉ

Nous vivons dans une société où les préjugés et la discrimination est un problème majeur, ne se limite pas au racisme et les homosexuels. Environ 99% des personnes portent avec eux une sorte de préjudice, que ce soit raciale, ayant des besoins spéciaux, l'orientation sexuelle, la religion, économiques, linguistiques et autres, résultant dans le malheur et la dévaluation d'autres. Ce problème, qui ne est pas seulement dans les écoles ou dans les rues, mais aussi dans la propre famille. Ce qui semble parfois être si naturelle pour les victimes est souvent humiliante, provoquer la douleur profonde dans l'âme et pas imaginer la taille des conséquences de cet acte. Préjudice ce qui est généré par le manque de connaissance de la question, ce est à dire, la hausse des hypothèses à l'avance de quelque chose qu'ils ne savent pas. En ce sens, ce document vise à présenter les préjugés rencontrés par le personnage principal de la parcelle, afin de discuter de ces points dans le bâtiment d'un être. Notre cadre théorique est basé sur Hall (2003), Silva (2012) et Molar (2012). L'analyse montre que Preciosa, nous trouvons qui se répercute sur l'observiez, où elle nous conduit à une réalité qui se cache dans de nombreux foyers: l'abus sexuel des enfants. Le plus choquant, ce est que ce est une vraie histoire, décrit fidèlement cette triste réalité, nous laissant impuissants à cette violence qui se produit dans de nombreuses familles. L'horreur de l'inceste et la désaffection du sein sont frappantes, et le reflet du travail nous fait imaginer la possibilité de telles scènes peut se passer dans des scénarios réels en ce moment. Le film nous montre échecs réalistes des environnements plus propices à la protection et le développement d'un être, en commençant par la famille, où Precious avait rien agréable, mais développés avec une mère de personnalité opposée. L'école a également échoué parce que le personnage n'a jamais identifié les signes de violence et d'abus sexuelle subie par même. Pourtant, avec tant de mal autour de son personnage ne était pas caractérisé comme une mauvaise personne tout simplement de vivre dans son monde imaginaire.

Mot clé: Precious; Les préjugés; familles.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 – IDENTIDADE EM QUESTÃO.....	12
2 – A IDENTIDADE E O AMOR NO FILME “PRECIOSA”.....	16
3 - BELEZA CORPORAL E RAÇA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	28
3.1 MARCAS DA VIOLÊNCIA	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade onde o preconceito e a discriminação é um dos maiores problemas, não se restringindo apenas ao racismo e aos homossexuais. Cerca de 99% das pessoas trazem consigo algum tipo de preconceito, seja racial, portador de necessidades especiais, orientação sexual, religião, econômico, lingüístico entre outros, resultando na infelicidade e desvalorização ao próximo.

Problema esse, que não se encontra apenas nas escolas ou nas ruas, mas também se encontra na própria família. O que às vezes parece ser tão natural, para as vítimas muitas das vezes é humilhante, causam dores profundas na alma e não imaginamos o tamanho das conseqüências desse ato. Preconceito esse, que é gerado pela falta de conhecimento sobre determinado assunto, ou seja, levantam-se hipóteses antecipadamente sobre algo que não conhecem.

Essas opiniões mal formadas causam feridas, feridas essas que fazem parte de um ser humano, e quando presente no seu dia a dia vai se moldando uma pessoa amarga, desprezada, desvalorizada, solitária, enfim, com inúmeras características negativas que desestruturam uma pessoa, da qual muitas crianças vivem essa realidade.

O filme é muito impactante e retrata a realidade de muitos alunos. É preciso que estejamos conscientes do que contribui para construção de identidade, bem como fazer um paralelo com a nossa realidade, para que, nós educadores possamos ser mais autônomos e tentar combater os preconceitos presentes na nossa sala de aula, para que, essas vítimas não se moldem como um sujeito despotencializado.

É uma missão árdua que nós professores enfrentamos no dia a dia, além de transmitir o conhecimento e prepará-lo para encarar os vestibulares da vida, temos também que nos relacionar com eles, observar os comportamentos, as anormalidades, as cicatrizes que cada um traz consigo, para assim, podermos tentar dar uma luz as essas vóitimas da violência e ajudá-las a crescer.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os preconceitos vivenciados pela personagem principal da trama, visando discutir esses pontos na construção da identidade de um ser.

O trabalho contém três capítulos, sendo o primeiro intitulado “A Identidade em questão” que compreenderá os fatores que acarretam negativamente na construção da

identidade de um indivíduo. O segundo capítulo “A Identidade e o amor no filme “Preciosa” que engloba uma análise do enredo e de alguns personagens da trama, e por fim, o terceiro capítulo “Beleza corporal e raça na construção de Identidade” aborda alguns preconceitos explícitos no filme e as marcas que essas violências podem gerar. Em seguida temos as considerações finais e as referências deste trabalho.

I - A IDENTIDADE EM QUESTÃO

No mundo contemporâneo, definir identidade está cada vez mais complexo, visto que há muitos fatores que começam a delinear e modificar sua identidade, como; a instituição família, a época, a religião, os valores culturais e o meio social em que estão inseridos, e, todos esses pontos devem ser levados em consideração para tal definição, pois Segundo Molar (2012:40) “os fatores que constituem uma identidade não se caracterizam por uma rigidez; mas, pelo contrário, inserem-se no campo da fluidez, de uma pluralidade identitária”. Deste modo, nos dias de hoje não há uma identidade rígida, pura, mas há uma fragmentação de identidades. Conforme Hall (2002:07):

A assim chamada “crise de identidade” é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem no mundo social. (2002:07)

De início nossa identidade já começa a ser construída a partir da nossa fecundação o no decorrer da gestação. A mulher grávida deve ter condições agradáveis, boa alimentação, cuidados médicos, paz e amor em seu ambiente familiar e social, para que não haja consequências no desenvolvimento do feto nem psicológicas para ambos, uma vez que a mulher já sofre mudanças nessa etapa da reprodução, algumas chegando até a depressão pós-parto.

É um fenômeno espetacular gerar uma vida, mas para tal, há uma série de requisitos a se obedecer, como, não ingerir bebidas alcoólicas, não fazer uso de drogas, ter uma alimentação rica em nutrientes, ter acompanhamento médico e tomar medicações e vacinas prescritas, entre outras coisas que uma mulher grávida deve-se prevenir, caso contrário, irá resultar em sequelas. Portanto, a mulher grávida deve ter todo o conforto e atenção necessários na gravidez, para que possa elevar ao máximo a saúde do bebê.

Todavia, essas condições favoráveis não é a realidade para muitas mulheres. Em toda parte do mundo há mulheres que sofrem algum tipo de violência, seja doméstica, sexual ou psicológica e que tais abusos vivenciados tem grande influência negativa no desenvolvimento do feto.

Há estudos que comprova que o uso de drogas e bebida alcoólicas na gestação acarreta consequências ao feto, como malformação, defeitos congênitos, transtornos mentais, entre tantas outras doenças que podem surgir no bebê, além de acarretar o parto prematuro.

A violência doméstica mais especificamente a física é um fenômeno mundial, e na maioria dos casos são silenciados. As criaturas são vítimas de socos, tapas, empurrões, atentados com objetos, e em muitos casos chegam até o homicídio. Já no tocante do abuso sexual há uma série de práticas que ocorre o mesmo, como, o ato sexual forçado, serem obrigada a realizar posições que considere desprazerosas, participar de sexo grupal e ouvir xingamentos em que se sintam inferiores as demais. Na agressão psicológica há uma junção das demais, visto que ainda se acrescenta ameaças, humilhações, tortura com armas ou objetos, usar o passado como forma de ameaça, enfim há uma série de atos que afetam o psicológico da mulher.

Entretanto, vivemos numa sociedade cheia de desigualdades, a qual existem muitas lutas sociais, e que os mesmos querem apenas respeito, direito e oportunidades. Logo, a criança já é renegada por apresentar anormalidades e, por essa falta de capacidade das pessoas em aceitar o diferente, cria abismos e um bloqueio nas vítimas, fazendo-as se sentirem humilhadas, estranhas e desnecessárias. Deste modo, poderíamos dizer que essa primeira caracterização de identidade nas nossas vidas vem do útero da mãe, seria uma identidade imposta pela natureza, mas que, quando não bem planejada acarreta nessas anomalias já citadas, onde esses fatores contribuem para que a pessoa seja deprimida, rejeitada, solitária, e infeliz. Vale ressaltar a importância das pessoas refletirem sobre o conceito de igualdade, desigualdade e diversidade, Como afirmam Souza e Rodrigues (1994):

Desigualdade deriva de um tipo de privação social, por exemplo, quando um é rico e o outro é pobre. Isso não significa que os dois sejam diferentes, mas que, diante da riqueza, um tem e o outro não têm. Um está incluído naquele benefício e o outro está excluído. A igualdade e a desigualdade são princípios éticos. A diferença não se relaciona necessariamente com a ética. Uma pessoa pode ser diferente da outra, e não ser desigual. O princípio da diversidade consiste em admitir que as pessoas podem ser iguais e, ainda assim, ter atitudes e práticas diferentes. (SOUZA; RODRIGUES, 1994:27).

Dentre desse contexto, todos nós devemos respeitar as diferenças, a diversidade, oferecer oportunidades, e não rejeitar as necessidades do outro, não excluir o sujeito por alguma deficiência, do qual resultará, negativamente, na constituição da identidade para essas pessoas que se sentem discriminadas pela sociedade.

Como já vimos anteriormente, o ambiente familiar é o berço para a formação da identidade nas pessoas, é a unidade básica, é o primeiro contato social de um ser após o seu surgimento. Nessa convivência envolve questões hereditárias onde influencia gerações, como seguir a mesma religião, manter hábitos diários e conservar o tratamento entre os membros da família. Ainda nesse fator, leva-se em conta a estrutura familiar, que tem grande contribuição na formação da personalidade, visto que, se essa não vai bem, a criança tende-se a se desenvolver com baixa autoestima e apresentar maus comportamentos, não que esse fator sirva de justificativa para as pessoas mal condutas, mas há controvérsias, assim como um lar estruturado, onde vivem uma boa condição financeira, há sujeitos que se revelam com uma personalidade perversa, e vice-versa.

Nesta mesma linha de pensamento Molar (2012:39) afirma que “As identidades são fluidas, pois a globalização age de maneira paradoxal, ao mesmo tempo, uniformizando e diferenciando grupos culturais e indivíduos no panorama social”. No que se refere ao tempo, é perceptível mudanças no contexto social, como; o conceito de família, o papel da mulher na sociedade, e a busca por direitos iguais, a comunicação, e as tecnologias, e adaptar-se as essas mudanças é uma questão fundamental, pois, ou você acompanha as mudanças ou você ficará fora do contexto, entre outras palavras, ficará para trás.

De acordo com Lopez (2012:42) “Vemos, mais uma vez, agora do ponto de vista da temporalidade, que a identidade pessoal é um efeito da representação. É o efeito de uma representação cronológica do tempo”. Para tais mudanças, o sujeito está se compondo de várias facetas, algumas vezes contraditórias, mas sempre de acordo com o momento.

Ainda se referindo ao tempo falemos sobre a “sociedade digital”, que chegou para revolucionar, se antes já era complexo definir identidade, então agora, ficou quase impossível, pois essa evolução tecnológica tem modificado muito a vida da sociedade, como por exemplo, as pessoas não saem mais de casa para arrumar um parceiro, para se encontrar com alguém e conversar cara a cara, tratar assuntos, elas preferem estar na frente de um aparelho eletrônico, seja pra conversar, namorar, bisbilhotar a vida de outros, navegar e etc., o que esta gerando uma falta de estrutura na juventude, eles cada vez mais se escondem nas redes sócias, apresentando várias máscaras para sua personalidade no que resulta sem identificação nenhuma. Assim sendo, o sujeito na pós-modernidade não tem identidade permanente, é algo representativo. Sobre isto ressalta Bauman (2005):

Estamos passando da fase sólida da modernidade para a fase “fluida”. E os “fluidos” são assim chamados porque não conseguem manter a forma por muito tempo e, a menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças. (BAUMAN, 2005:57)

Contudo, esta modernidade imposta, faz com que tenhamos várias identidades conforme o ambiente e momento, e está sempre se modelando na nossa vida.

Quanto à questão sobre valores culturais, ou seja, as tradições e manifestações evidenciadas por seus grupos através de gerações há sua contribuição para distinguir um ser, ou pelo menos identificar sua região. É um pouco dramático, já que o Brasil é um País Multicultural, exige um conhecimento amplo da determinada localidade em questão. Conforme MOLAR, (2012:42) “A identidade de cada indivíduo ou dos grupos sociais, a partir das interações que estabelecem é formada e re-significada continuamente nas representações sociais portadas pelos sujeitos, que se apresentam no cotidiano”. Deste modo, representamos um pouco do que convivemos na nossa localidade.

Já na religião, é bem comum os filhos manterem a mesma religião dos pais, tendo casos isolados de opções diferentes, casos esses que levam outro ponto para discussão, como, por que os filhos não seguiram a mesma religião da família? O que os levou a seguir outra doutrina? Houve influência de grupos? Foi uma decisão de si própria? Ficam esses questionamentos que se deve levar em conta na caracterização da personalidade.

Portanto, partindo do ponto em que não há uma Identidade fixa, adotamos várias identidades ao decorrer de cada ambiente social em que estamos inseridos. Adotamos comportamentos diferentes mediante as pessoas e o ambiente, alguns casos assumimos posturas, totalmente diferente do que realmente somos só ara agradar alguém e nesse agradar ocorre mudanças na personalidade, chegando ate se isolar de amigos e familiares. Enfim, como vimos acima, há muita coisa em jogo no quesito identidade.

II - A IDENTIDADE E O AMOR NO FILME “PRECIOSA”

O filme Preciosa: uma história de esperança narra a história de uma adolescente em Harlem, em Nova Iorque. A família da protagonista vive uma realidade difícil e trágica, e como consequência, percebe-se que entre eles não há mais amor e nem carinho, os membros não se respeitam, não são amigos, não sentam juntos para conversarem, ao contrário, levam uma vida onde os valores são distorcidos e pior de tudo é tido como traços normais cotidianos.

Desde já, deixamos claro que o filme não é uma história de ficção, mas, é produzido a partir de fatos reais de uma determinada família. Apresenta a realidade vivida por eles de forma nua e crua que se aplica a diversas realidades, escondidas nos seus próprios lares, ficando expostas as violências domésticas, sexuais e psicológicas, como também a discriminação e a rejeição.

O título do filme já desperta em nós certa curiosidade acerca de descobrirmos qual o sentido ou significado de “Preciosa”, pois a princípio compreendemos precioso com algum bom e de tão bom é raro de se ver. Mas é justamente ao contrário, o filme retrata um drama social, preconceito, falta de estrutura familiar e as mais diversas situações de violência sexual, física e psicológica relatadas no filme, nos chamam a atenção acerca da realidade que existe em diversos lares e famílias, os quais crianças e jovens estão inseridos e são as vítimas mais frequentes desses fatores.

Preciosa (figura 1), é representada pela atriz Gabourey Sidibe, que encena a vida de uma adolescente de 16 anos, que apesar de pouca idade, já enfrenta diversos problemas e discriminações por ser negra, pobre, analfabeta e obesa. O diretor do filme Lee Daniels se preocupou em se aproximar o máximo possível da realidade de uma jovem que mora com a mãe, uma mulher desequilibrada emocionalmente e psicologicamente, desocupada e que vive acerca de benefícios vindos do governo e que deveria beneficiar preciosa e seus filhos, quando na realidade isso não acontece.

A seguir podemos observar a imagem da atriz principal que vai estar presente do desenrolar de toda a trama do filme:



Figura 1
Fonte: Preciosa (2009)

Este ambiente familiar deveria proporcionar a jovem educação, proteção e acima de tudo amor. Porém é nele que ela enfrenta as maiores decepções e humilhações de sua vida. Violentada sexualmente pelo pai desde os 3 anos de idade, tendo dois filhos como consequência destes abusos. Odiada e agredida diariamente tanto verbal como fisicamente pela mãe, que tinha a filha como uma competidora nas relações sexuais com seu marido.

Temos também no filme o papel da escola, que deveria ser um lugar de inclusão e educação, mas que neste caso teve uma postura preconceituosa e excludente, por conta da segunda gestação de Preciosa, que tinha a escola como um ambiente mágico, de liberdade e refúgio, que até em certos momentos possibilitava a jovem sonhar e imaginar um futuro melhor para sua vida.

“Preciosa: Uma história de esperança” é um filme forte e impactante, que apesar de todos os percalços e atropelos sofridos pela jovem, as péssimas condições de sobrevivência e de violência que ela estava exposta, a mesma juntamente com seus filhos e com o apoio de uma espécie de escola alternativa (figura 2 / 3) para garotas e garotos com problemas sociais, encontra apoio que a conduz a uma vida simples, justa e honesta.

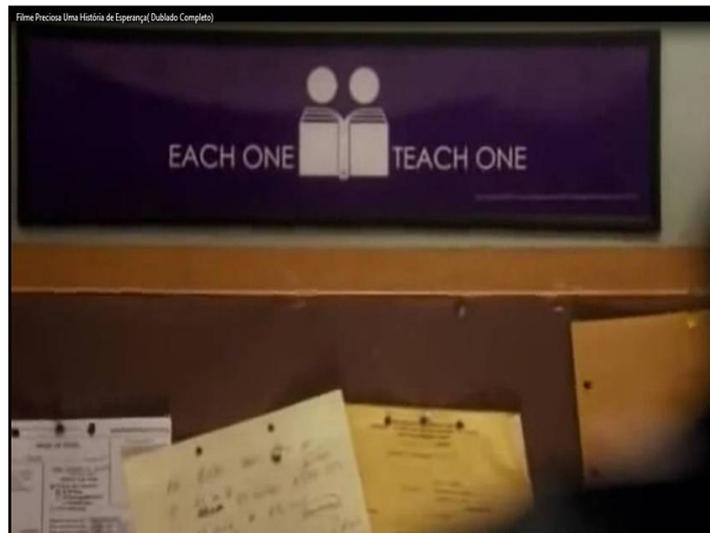


Figura 2 (Escola alternativa, cada um ensina um)
Fonte: Preciosa (2009)



Figura 3 (Primeiro dia na sala de aula da nova escola)
Fonte: Preciosa (2009)

Nesta escola, ela tem a oportunidade de ser alfabetizada e começar a enfrentar a sua realidade e sempre com a ajuda de uma professora, que nesta escola acompanha de forma individual as dificuldades de suas alunas. É neste lugar, onde Preciosa adquire os meios necessários para buscar organizar a sua vida e, também, a enfrentar a sua dura realidade até mesmo após ter contraído o vírus da AIDS. Com a ajuda da professora e a inserção de sua alfabetização, é perceptível que outras portas e oportunidades começam a se abrir, pois a vida como era antes, sem a leitura de mundo, sem a alfabetização, sem educação escolar ficava

tudo muito difícil na sua vida cotidiana e ela sofria com tudo isso.

Nesse ambiente em que a protagonista convive não há harmonia entre os personagens, como também há uma falta de identificação. Preciosa ao lidar com os momentos ruins (figura 4), a mesma imagina-se em outro lugar, com outras pessoas passando por situações agradáveis (figura 5), sonhando coisas até distantes da sua realidade, ou seja, um mundo imaginário, ficcional, que a personagem trás como uma saída da realidade dura que a mesma enfrenta e identifica-se com um paralelo ao seu. É perceptível que a personagem sente que há um tratamento diferenciado e que apesar de sentir isto, o filme tenta nos passar a ideia que ela preferia viver em um ambiente em que ela fosse considerada como pessoa comum que tem direitos iguais como todos têm.



Figuras 4: A mãe joga água na cara dela.

Fonte: Preciosa (2009)



Figura 5: Imagina-se sendo uma pessoa famosa.

Fonte: Preciosa (2009)

As figuras acima representam um dos momentos em que a mãe agride a filha e ela desmaia, nesse momento ela tem uma visão imaginária como sendo uma pessoa famosa (figura 5). Com tantos fatos evidenciados em sua vida, Preciosa, não tem sua identidade resolvida, faz uso do seu mundo imaginário sempre se identificando como celebridade na maioria das vezes. Mesmo a mãe humilhando-a, chamando de gorda e influenciando para tal, a mesma não se identifica como gorda, não se identifica apenas ao que convive, mas também com o que vê e sonha. No entanto, HALL (2002) apresenta:

[...] identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente (HALL, 2002:13)

O filme mostra uma realidade vivida por muitos sujeitos negros, os quais há humilhação nos empregos, nas escolas, na família e na própria comunidade onde estão inseridos.

Infelizmente, esta é a situação de muitas crianças que não só nos Estados Unidos, mas em todo o mundo. É importante salientar que a cultura dominante de um país como os Estados Unidos, não está isenta das diversidades culturais e nem tão pouco, do multiculturalismo existente nele. Pelo contrário, é colocado à prova através do filme *Preciosa* que o currículo, inclusive o norte-americano, não está preparado para lidar com a diversidade cultural e nem com os problemas sociais.

O multiculturalismo, ou seja, essa presença de muitas culturas numa mesma região representa dificuldades para aqueles que se deparam na cultura menos dominante.

Nas primeiras cenas podemos verificar a falta de amor para com o próximo, como foi o caso da escola que *Preciosa* estudava quando surgiu à segunda gravidez, a instituição omitiu-se em oferecer ajuda, não buscou identificar os problemas vivenciados pela mesma e preferiu afastá-la e se livrar do problema, que estava grávida pela segunda vez do seu próprio pai, ela é expulsa da escola regular e encaminhada para uma escola alternativa a qual encontra dentro da sala de aula, dessa nova escola, a representação do multiculturalismo apresentado por Silva (2012):

O chamado “multiculturalismo”: é um fenômeno que, claramente, tem sua origem nos países dominantes do Norte. O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamental ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os problemas que a presença de grupos raciais e étnicos coloca no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante. (2012: 9)

Há várias meninas com diferentes histórias de vida e não menos importantes comparadas à dela. A professora desta turma a princípio, tenta fazer com que as suas alunas possam externar seus sentimentos através da escrita de um diário para que possam encarar de forma mais consciente a realidade de suas vidas e de alguma forma, superá-las.

Segundo Silva (2012:10), deve-se tolerar e respeitar a diferença porque sob a aparente diferença há uma mesma humanidade. E isso é trabalhado pela professora Sra. Rain (figura 6) quando todas as meninas da sala da escola alternativa vão se apresentar e apesar de algumas

se destratarem, a professora tenta mostrar os princípios básicos de convivência na indiferença, trabalhando assim a inclusão, exclusão, tolerância e respeito.

Professora: “Vamos começar então, essa aqui é uma turma de ensino fundamental.”

Clarisse: “posso falar?”.

Clarisse: “Meu nome é Clarisse Preciosa Jones, me chamam de Preciosa, moro no Harlen, gosto do amarelo e, rolou uns problemas na outra escola ai eu vim pra cá.”

Professora: “faz alguma bem?”.

Clarisse: “Nada.”

Professora: “Todo mundo é bom em alguma coisa”.

Clarisse:

Professora: “A vai.”

Clarisse: “Eu sei cozinhar e nunca tinha falado na sala assim”.

Professora: “Como se sente com isso” ?

Clarisse: “Aqui, Me sinto aqui”.

Professora: “Todo mundo abrindo o diário”... (PRECIOSA, 2009)



Figura 6: A professora a escuta dos alunos na apresentação.

Fonte: Preciosa (2009)

A nova professora de Preciosa da nova escola, na qual a mudança de preciosa começa a acontecer em função dessa personagem que a trata de forma diferente, enxergando-a como ser humano cheia de problemas, mas que ao longo da convivência esse relacionamento toma uma dimensão que dar a oportunidade a preciosa de se expressar pela primeira vez em sala de aula e a partir do relacionamento de amizade, consolidando com a cena em que ela chega depois de ter tido o seu filho em que sua mãe a expulsa de casa e a mesma fica sem teto, e ela, a professora se vê desesperada buscando encontrar um abrigo para ela (figura 7 e 8).



(Figura 7) A professora encontra Preciosa dormindo na escola com o bebê.
Fonte: Preciosa (2009)



(Figura 8) A professora tentando conseguir um abrigo para Preciosa e o bebe.
Fonte: Preciosa (2009)

Nesse momento é fácil perceber o conceito de alteridade que estar ligado ao se ver no lugar do outro como afirma Molar (2012), percebendo a necessidade e importância de praticá-la no universo educacional.

No campo educacional, mais especificamente, a escola é o lugar para o qual convergem as tensões expostas pela sociedade, [...] Assim, as necessidades impostas pela sociedade, acionam a função da escola como produtora de conhecimento e mediadora dos conflitos, [...] Dessa forma, o aprofundamento da noção de alteridade surge para os educadores como necessário e inevitável para o apaziguamento e, principalmente, para o convívio com a diferença. (MOLAR, 2012:38)

A professora Rain teve grande contribuição para formação de Preciosa, ela iniciou trabalhos com diários, começam a ter a oportunidade de entenderem quem elas são e a qual identidade que elas carregam. E essa identidade vai sendo construída à medida que elas encaram e refletem em suas vidas de forma consciente. A Sra. Rain, por sua vez, tem um

papel fundamental com relação à alteridade.

Entendemos como alteridade não só a capacidade de se colocar no lugar do outro, mas também, entender o diferente. E ao mesmo tempo em que ela dialoga com as meninas através dos diários, ela consegue estimular as alunas a reconhecerem a sua própria essência a partir da relação com as colegas de sala e a própria professora.

Voltando as discussões sobre o currículo, é lamentável que não haja uma preparação da própria escola para inibir os enfrentamentos discriminatórios apontados por Molar (2012), pois segundo o autor, é na escola que se agrava e se amplia essas questões. Apesar de que os próprios PCN's incentivam a discussão em temas como o de Preciosa e semelhantes, não há uma preparação nem tão pouco uma cobrança mais rígida para coibir ações excludentes na escola. Faz-se necessário, assim como aponta Molar (2012:46), que tenhamos uma atitude de ação para sermos ouvidos como educadores e fazer bradar a questão da alteridade e outros temas através de ações focadas dentro do âmbito escolar.

Outra personagem que tem grande destaque é a mãe de preciosa **Mo'Nique** (figura 8) que tem como características: abusiva, preguiçosa, violenta e também frustrada. Ela usa a filha de Preciosa que tem síndrome de Down para usufruir do benefício do governo, que não é criada por ela, mas pela avó de Preciosa. Em dia de visita da assistente social a casa de Preciosa, sua mãe Mo'Nique toma outra postura, uma identidade diferente é adotada, segundo (Molar 2012:39) “Nessa sociedade de oportunidades fugazes e de frágeis seguranças não há mais espaço para construção de identidades nos moldes tradicionais [...] As identidades são flúidas.” A mesma não suporta a menina, mas finge cria-lá e ama-lá para não perder o benefício como mostra a cena abaixo.



Figura 9: Dia de visita da assistente social a família.

Fonte: Preciosa (2009)

Sabemos que não temos uma identidade fixa e que as relações sociais nos influenciam na nossa identidade, como afirma Molar (2012:40) “os fatores que constituem uma identidade não se caracterizam por uma rigidez; mas, pelo contrário, inserem-se no campo da fluidez, de uma pluralidade identitária”. Em meio a essa postura que a mãe assume perante a filha, a qual levou a passar por todos os sofrimentos possíveis que um ser humano possa passar, a última cena do filme é marcada pelo encontro desta mãe com preciosa e a assistente social (figura 10), como mostra a

cena abaixo.



Figura 10: Conversa entre Assistente social, Preciosa e sua mãe.

Fonte: Preciosa (2009)

Psicóloga: “Senhora Jones vamos falar sobre o abuso”.

Monique: “Nunca teve droga na minha casa, eu não mecho com isso, não tem droga na minha casa, a Preciosa sabia que ia apanhar se aparecesse com droga na minha casa”.

Psicóloga: “A senhora sabe do que estou falando. Eu estou me referindo especificamente aos atos sexuais além de físicos envolvendo a Preciosa”.

Monique: “Ta falando disso”.

Psicóloga: “É, eu tou sim”.

Monique (mãe) “O que a senhora ta querendo saber?”.

Psicóloga: “De acordo com a pasta da Preciosa ela teve duas crianças com o seu namorado, o finado Carl Cann Jones que também era o pai dela”.

Monique (mãe) “humrum, é ...”

Psicóloga: “Isso é verdade?”.

Monique (mãe) : “É dona Weiss.

Psicóloga: “Por que a senhora esta aqui? Telefonou pra nos, dizendo que queria se reencontrar com a Preciosa e seu neto. Mas eu preciso saber de verdade o que acontece naquela casa”.

Monique (mãe): “Dona Weiss entendo que quer falar disso, mas eu tenho que dizer que você diz que eu liguei pra cá querendo ver a preciosa e o meu neto, e tem toda razão eu quero mesmo por que eles pertencem a mim, ta bom? Olha, já teve um tempo em que a Preciosa tinha tudo, eu falei isso pra ela. Eu e o Call agente amava ela, precisa saber disso, agente amava a Preciosa e agente sonhava. A preciosa nasceu na mesma hora em que o filho da Dona W..... foi morto ... É, foi no verão, é, foi isso, eu tenho certeza, foi no verão, você lembra?”

Preciosa: “Eu nasci em novembro”.

Monique (mãe): “Novembro. É, isso mesmo. Minha menina de escorpião. sabe pessoas de escorpião podem ser complicadas, eu não tou dizendo, eu não tou dizendo que elas mentem, eu não tou dizendo isso, mas tem que ficar de olho nela”.

Psicóloga: “Senhora Jones nos podemos conversa sobre atos reais de abuso físico e sexual que ocorreram na sua casa. Quando foi o primeiro? Onde aconteceu? Como você reagiu?”.

Monique (mãe): “A preciosa era uma garotinha”.

Psicóloga: “Tente se lembrar de quantos anos ela tinha?”.

Monique (mãe): “Três anos. Eu tinha dado a mamadeira pra ela e, e estava dando o meu peito pra Call, por que o meu, o meu leite não tinha secado nos meus peitos, não por causa dela, mas porque o Call estava ... por que o Call estava sugando neles e isso mantinha o leite nos meus peitos. Eu pensava que isso fosse higiênico. Eu fiz o que a minha mãe me disse que era o que eu tinha que fazer com a minha filha, então foi o que eu fiz. E a senhora fica sentada querendo me julgar”.

Psicóloga: “Eu não estou julgando, mas você me pede dinheiro e também veio me pedir pra ver seu neto”.

Monique (Mãe) “Mas Dona Weiss eu não gosto que me olhe desse jeito. Essa vaca fica me olhando como se eu fosse a merda de um monstro”.

Psicóloga: “Eu não quero que fale dessa maneira na minha sala”.

Monique (Mãe): “Não queria ela sugando depois dele por que era nojento, aquilo pra mim era muito nojento Dona Weiss. Euuu, eu tinha um homem e tinha uma criança e tinha que tomar conta dos dois, ta bom? Eu queria que o Call, que o Call tocasse o meu bebe?”. “Por que eu deitava minha filha, eu deitava ela bem do meu lado no meu lado em cima do travesseiro, que era cor de rosa. E tinha uma pequena coisa escrita branca que era o nome dela, por que ela era Preciosa. E eu deitava o meu bebê naquele travesseiro e o Call ficava deitado do outro lado. E ai, agente, agente começava a fazer e ele se esticava e ele tocava meu bebê e eu perguntava pra ele, dizia Call o que esta fazendo? E ele mandava, eu calar, eu calar a minha boca dizendo que era bom pra ela”.

Psicóloga: “e você fazia o que?”.

Monique (mãe): “ficava de boca fechada. Eu não quero que fique sentada ai me julgando”.

Psicóloga: “Deixava que ele abusasse da sua filha?”.

Monique (mãe): “Eu não queria que ele abusasse da minha filha, eu não queria”.

Psicóloga: “Mas você permitiu que ele a machucasse”.

Monique (mãe): “Eu não queria que ele fizesse nada com ela, só queria que ele fizesse amor comigo, era o meu homem, aquela merda era o meu homem, ele era o meu homem e queria a minha filha. Por isso eu odeie ela, por que o meu homem, o cara que devia me amar, que devia só fazer amor comigo estava pegando o meu bebê, ela fez ele sair, ela fez ele ir embora”.

Psicóloga: “E de quem foi a culpa disso?”.

Monique: “A Culpa dessa vadia, ela deixou meu homem pegar ela, ela não dizia nada, não gritava, não fazia nada. Então as coisas que ela diz que eu fiz pra ela, ohhhh oohhhh quem vai me amar? “Você que é diplomada e sabe essas merdas todas quem ia me amar, quem? quem ia me deixar feliz, quem ia me tocar e me dar prazer a noite toda, se ela fez ele ir embora”.

“Então, Você fica ai fazendo suas porcarias de anotações sobre quem você acha que eu sou, por que eu fiz isso fiz aquilo, por que eu não tinha ninguém”.

Um instante de silencio.

Monique: “Ehhh, o pessoal lá da cada um ensina um, eles me ligaram e disseram que o meu bebê escrevia poemas e na verdade eu tenho um. Espera”.

Traz a filha de preciosa nesse momento.

Monique: “Desculpa, me desculpa. Dona Weiss, eu não quero mais cheques, eu não preciso mais de dinheiro, por favor me desculpa”.

Preciosa: “Fiz aquela prova de novo”.

Psicóloga: “E você foi bem querida?”.

Preciosa: tirei 7,8.

Filha de Preciosa: 7/8

Preciosa: “Na outra tirei 2,8. A prova diz que posso ir pro 8º e 9º ano, Depois o segundo grau e a faculdade. Também gosto de você, mas você não pode cuidar de mim. Não da conta da minha vida. Eu nunca soube o que você era até hoje, nem mesmo depois do que fez , vai ver que eu era idiota ou eu não queria saber. Não vai me ver nunca mais”. (PRECIOSA, 2009)

Nesse momento essa mãe apresenta uma série de justificativas na tentativa de explicar para ela mesma e para sua própria filha o porquê desse comportamento, mostrando que a amava, só que para manter o seu marido que era um maníaco sexual que desde o início mostrou-se quando só fazia sexo com ela molestando a criança com a permissão dela, com isso, o problema foi tomando uma dimensão que levou a todos esses fatores problemáticos, ao qual preciosa passa, tudo isso pelo simples fato dela ter despertado no pai o desejo que ela por si só não conseguia, na cena ainda em análise, essa mãe mostra-se arrependida com sinais de possíveis mudanças.

Tomando como base princípios psicológicos, religiosos e cotidianos, podemos afirmar, e acreditar, na mudança do ser humano, quanto aos aspectos comportamentais, porém na trama a mãe é desacreditada, justamente, pelo fato de assumir diversas personalidades comprometedoras, sem culpar-se com o mal que causaria às pessoas ao seu redor. Mas diante de tanto, Preciosa não perdoa sua mãe, não sente verdade em suas palavras nem se comovo com o sofrimento que ela tenta transparecer, e segue com os seus dois filhos (figura 11) sem saber como seria o seu futuro, apenas com a convicção que lutaria para ser o melhor, finalizando a trama com esta cena.



Figura 11: Preciosa segue sem rumo com seus dois filhos.

Fonte: Preciosa (2009)

Infelizmente, essa é a vida de várias pessoas, para os muitos que acreditam que vida é injusta apenas a si, **Preciosa - História de Esperança** (*Precious: Based on the Book "Push" by Sapphire, 2009*), retrata uma realidade bastante complicada e que, muitas vezes nos leva a doenças da alma, como a depressão, nos aprisionando de uma forma que muitas vezes nos conduz a um caminho sem volta, o que não aconteceu com a personagem, pois com a ajuda e apoio da professora conseguiu seguir em frente e apesar das marcas profundas que a vida as impôs, ela saiu fortalecida para seguir a sua caminhada, vencendo assim, os preconceitos e os maus tratos.

Infelizmente faz parte do dia-a-dia de muita gente, e que às vezes tão próximo e não conseguimos enxergar, nos levando a refletir mais na nossa prática com relação aos diversos comportamentos apresentados pelos alunos, para que possamos ter um olhar mais sensível e poder mostrar uma luz na vida deles.

3. BELEZA CORPORAL E RAÇA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

No que se refere à beleza corporal sabemos que a sociedade exige alguns padrões de beleza, e, pessoas que não atendem a esses modelos sofrem preconceitos. Atualmente, essa beleza é marcada por nádegas e seios grandes, corpos sarados, ou seja, sem celulites, sem estrias, sem manchas na pele, músculos definidos e com o mínimo de gordura possível. Essa valorização da beleza tem forte influencia na mídia, visto que, pessoas gordas são uma das formas de maior preconceito na sociedade.

A partir dessa supervalorização do corpo na sociedade, gera-se uma identidade social, onde julgamos e somos julgados, ou seja, avaliamos como também somos avaliados. A partir disso contribuímos na construção da identidade do outro, de certa forma algumas vezes ajudando as pessoas a se aceitarem como são.

No filme essa questão corporal é bem marcada, tanto na escola, como em casa. Numas das primeiras cenas na sala de aula, a protagonista é chamada pelo professor a se retirar da sala e ir à diretoria (figura 12), ao sair da sala seus colegas a chamam de gorda diz: “olha o tamanho do rabo dessa mulher”, a mesma sai em silêncio e o professor nada faz.



Figura 12: A personagem é chamada na diretoria.
Fonte: Preciosa (2009)

Esta cena não está longe da nossa realidade, na nossa própria sala de aula encontramos casos semelhantes, em que pessoas gordas, negras, ou que apresentem alguma anormalidade sofrem preconceitos e na maioria das vezes são até rejeitadas. Fato esse, que não está distante

da nossa realidade, e, por termos salas lotadas, muita das vezes essas ofensas passam despercebidas, que vai gerando uma barreira na pessoa insultada, resultando em baixa auto-estima.

Preciosa sofre humilhações constantes em sua casa. Em várias cenas sua mãe a bate, humilha, chama de gorda, balofa, faz a mesma ser sedentária e comer demais. Além de tanta humilhação, ela também sofre violência sexual, é abusada pelo maníaco do seu pai, que tem dois filhos dele.

A primeira filha de Preciosa tem Síndrome de Down (figura 13), da qual a mãe de Preciosa a chama de animal devido essa anormalidade. No início da segunda gravidez Preciosa é transferida da escola, ficando subentendido que meninas grávidas seriam mau exemplo para as demais.



Figura 13: Preciosa tem sua filha no braços.
Fonte: Preciosa (2009)

Adotando o conceito de alteridade citado por Abbagnano (1998:34), que mostra alteridade como “ser outro, colocar-se ou constituir-se como o outro”, diante disso, somos chamados a fazer algumas reflexões sobre a nossa prática pedagógica, como também a escola, para juntos podermos inibir essas discriminações.

Sabemos que isso não é fácil, nos deparamos com salas lotadas, e identificar todos os problemas seria uma utopia, mas poderíamos tentar ter um olhar mais sensível, ser mais

observadores, se colocar no lugar do outro, tentar evitar esses constrangimentos, ouvir e dialogar com seu aluno, para poder pelo menos identificar o que acontece.

Podemos definir Alteridade como sendo a convivência com o ser humano, ser capaz de se colocar no lugar do outro, respeitando as diferenças e tentando amenizar os problemas. Levando esse ponto de vista para o âmbito escolar com relação ao professor/aluno, o professor deve partir das necessidades e limitações dos alunos, carregando as dores daqueles que não tem o que comer vestir e nem onde morar.

No que se refere à raça, temos algumas situações que evidenciam o próprio preconceito com o sujeito negro presentes no filme. Logo nas primeiras cenas do filme (figura 14) Preciosa diz:

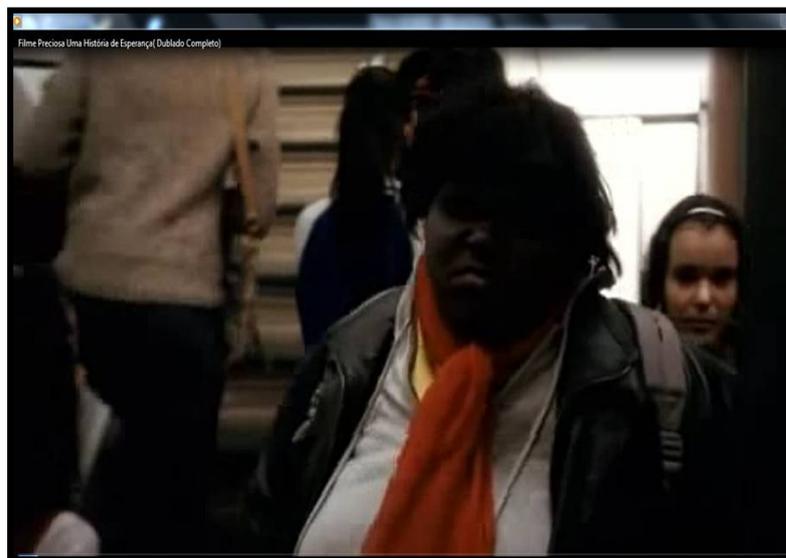


Figura 14: A protagonista chegando à escola.

Fonte: Preciosa (2009)

“Queria ter um namorado de pele clara e de cabelo bom. E queria aparecer na capa de uma revista. Mas antes queria aparecer num dos vídeo da Bet. A mãe diz que não sei dança. E fala que ninguém quer ver minha bunda gorda mesmo”. (PRECIOSA, 2007)

Nessa primeira expressão, Preciosa deixa implícito que os sujeitos negros não são bem valorizados, pois a mesma é negra, mas almeja um sujeito branco. Possivelmente, por que esse não é o tipo de beleza divulgada na mídia. Outro momento do filme, Preciosa se mostra com rejeição ao seu corpo e raça (figura 15), quando diz:



Figura 15: A personagem caminha pensativa
Fonte: Preciosa (2009)

“Sempre tem coisa errada nessas provas. Fica parecendo que eu não tenho cérebro. Fica parecendo que eu e minha mãe, minha família toda, que a gente somos idiotas. Só uma gorda preta e feia para ser jogada fora. Vai arrumar o que fazer. As vezes eu queria ta morta”. (PRECIOSA, 2007)

Nesse momento, percebe-se um perfil de preconceito e rejeição da protagonista com si mesma, inferioriza-se pelo seu corpo e sua cor, preferindo até não viver. Somos cientes de que excesso de gordura já é uma questão de saúde, melhor dizendo, uma doença, mas também, não chega a ser motivo de não querer viver, de não desfrutar de atividades pensando no que os outros iriam dizer.

Porém, mesmo você não estando no padrão da magreza, com silhuetas marcadas, mas convive numa realidade proveitosa, amigável e amorosa, isso já é suficiente para ser feliz, conviver com pessoas sensíveis, que te aceitam como são não pelo que você tem. Talvez, seja o que está faltando nas pessoas, sensibilidade com o próximo, melhor dizendo alteridade, boa parte do preconceito seria eliminada.

Com tantos fatos impactantes na vida de Clarice, a protagonista não desiste de tudo, mesmo nos momentos de sofrimento ela sonha, imagina sendo uma celebridade, estrela, bem vestida, com o mesmo corpo e rodeada de fãs e jornalistas. O filme mostra que por mais humilhados que estejamos pelas situações vividas, nós podemos almejar algo melhor, pois a partir dos sonhos toda e qualquer luz no final do túnel é abraçada e serve como suporte para se sobressair dessa situação, mostra também que é extremamente necessário alguém para

oferecer esta luz, nos dando suporte, a quem poderíamos chamar de anjos de luz, que são iluminadas e que conseguem iluminar quem está ao seu redor.

Essa é a última cena do filme (figura 16), quando Preciosa deixa a sala da Psicóloga e pega seus filhos e segue sem rumo, apenas com seus sonhos. Cena muito impactante de ser ver, pois, mesmo com inúmeras adversidades ela não desistiu dos seus filhos e nunca deixou de acreditar no futuro melhor, como ela imaginava. Preciosa optou seguir com seus filhinhos, sem teto, sem trabalho e sem a família, onde essa deveria ter dado todo apoio e carinho, foi a causa de todo o sofrimento vivido pela protagonista.



Figura 16: Preciosa e seus filhos.

Fonte: Preciosa (2009)

A história da adolescente nos deixa uma grande lição, nos convida a encarar a realidade, ser mais sensíveis com as pessoas, deixar o preconceito de lado, e seguir, acima de tudo e mesmo cheio de marcas horrorosas, nos fortalecer e seguir a caminhada.

Como já mencionado anteriormente, temos uma história real e de superação, nos chamando atenção em vários pontos, mas merecendo destaque no ambiente familiar, que é onde a criança deve receber total apoio e proteção, às vezes é o local mais aterrorizado de se falar e de se conviver, causando muitas crueldades na sociedade atual.

3.1 MARCAS DA VIOLÊNCIA

Vivemos numa sociedade marcada por muita violência, tanto sexual, física e psicológica. É um problema que atinge milhares de pessoas em toda parte do mundo, tendo como principais vítimas crianças, adolescentes e mulheres. De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é considerada um problema de saúde pública abrangendo qualquer tipo. Segundo OMS violência é:

[...] o uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Organização Mundial da Saúde, 2002).

Sabemos que esse problema não é atual e vai continuar a existir enquanto as pessoas não tomarem conhecimento de que estas agressões resultam negativamente na vida adulta e terem coragem de denunciar o agressor, que na maioria das vezes são pessoas do próprio lar.

Quando se trata dos próprios pais que abusam dos filhos, seja verbalmente, sexualmente ou fisicamente, eles geralmente sofrem silenciosamente por seu alguém do seu convívio, ficam amedrontados e envergonhados de revê-lar tal injúria, prejudicando seu psicológico e sua construção com um cidadão.

No filme há cenas em que mostra claramente as violências vivenciadas pela protagonista, que na primeira escola não foi identificada, visto que, ela apresentava problemas de aprendizagem, pois, já tinha 16 anos e não sabia ler e escrever sentava atrás e não falava com ninguém. Diante desse comportamento solitário em meio a tantas pessoas, percebemos o quanto essas violências afetam o cotidiano e a identidade de um ser humano.

Nesse ambiente doméstico a mãe de Precious mostrasse uma mulher desequilibrada emocionalmente e psicologicamente, que tem ódio da filha e que no decorrer do enredo vai se evidenciando a origem desse mal, pois ela tinha Preciosa como uma adversária nas relações sexuais com o pai, já que por sua negligência ele abusava dela desde os três anos de idade. Vejamos alguns momentos de violência ocorridos no filme.

Monique: “Preciosa! Preciosa! Preciosa! Venha aqui vagabunda. Você trouxe aquela vaca branca pra minha casa? Por que trouxe aquela vaca pra cá?”

Preciosa: “Eu não trouxe ela aqui.”

Monique: “E ela tocou a minha campinha por que então? não tou ouvindo Preciosa, se segurou a merda da sua boca e não trouxe a vaca até minha casa , por que a vadia tocou a minha companhia?”.

Preciosa: “Mas não falei pra ela vim”.

Monique: “Sabe que tou achando, que você ta se sentido uma mulher adulta. Pela merda que você fez na cozinha eu devia ter te arrebetado, mas eu deixei por isso mesmo, deixei você se recuperar numa boa, mas vaca fica sabendo que se aprontar aquela merda de novo vai ser o seu ultimo dia dentro dessa casa, eu te prometo isso. Vai mandar a vadia tocar minha campinha pra falar de educação melhor, você é uma vaca burra, não sabe merda nenhuma, ninguém quer você ninguém precisa de você, sai por ai trepando com todo mundo, trepou até com meu homem, teve duas porcaria de filho, um deles é uma droga de animal que fica correndo por ai como uma louca. Sabe que tou achando sua vagabunda, que você ta querendo me provocar, eu acho que você ta tentando me sacanear, me deixa sem dinheiro e fica ai em pé me olhando com essa cara como se fosse uma mulher crescida. Eu vou te mostrar o que uma mulher de verdade faz sua vadia, você não sabe o que uma mulher de verdade faz, uma mulher de verdade se sacrifica, eu devia ter abortado você sua vagabunda, você não vale nada, eu soube no dia que o médico botou você na minha mão, eu sabia que você não ia prestar pra porcaria nenhuma. Ahh vai ficar debochando da minha cara, eu vou quebrar sua cabeça. Rir sua vadia gorda. (Preciosa chuta a frigideira/ Figura x) Ahhh Eu vou te arrebetar, eu vou te matar sua vaca. Vagabunda”. (PRECIOSA, 2007)



Figuras: 17, 18, 19: Momento de violência verbal e física da mãe com filha.

Fonte: Preciosa (2009)

As Cenas acima são logo no início da trama, onde a mãe não mede as palavras ao se dirigir a filha, jogando na cara dela que devia ter abortado a garota. Como muitos dizem “há palavras que machucam mais que um tabefe”, pôde crer que é verdade, como nos mostra essas cenas, ouvir da sua própria mãe que não desejava a presença da filha, que deveria ter interrompido sua vida, que ela não serve pra nada, é muito lastimável ouvir isso da pessoa que mais poderia te amar e proteger na terra, é na verdade a que mais te odeia e que te despreza.

Como já destacado no capítulo anterior (figura 20), está cena se passa em um dia de visita da assistente social a casa da família Jones. Aparentemente tudo esta sobre controle, mas na verdade está tudo mascarado, quando a moça deixa a casa, a mãe de Preciosa retira a menina do seu colo a chamando de porcaria (figura 21). Ela não suporta a menina, só mantém as aparências para manter o benefício do governo.



Figuras 20: Visita da Assistente Social.
Fonte: Preciosa (2009)



Figuras 21: Monique tira a neta do colo.
Fonte: Preciosa (2009)

Outro momento que merece destaque é na cena em que sua mãe fica brava com o prato de comida que a filha preparou, alias Preciosa quem faz as tarefas domésticas, a mesma faz ela comer tudo mesmo a filha dizendo que não está como fome, mas ela a obriga, já que a considera como uma ameaça ao seu parceiro, pai dela, quando na verdade ele é um maníaco sexual, e a mesma deixa tudo ocorrer desde os três anos de idade de Preciosa.



Figura 22: A mãe obriga a filha a comer.
Fonte: Preciosa (2009)

A cena a seguir mostra-nos outro comportamento que não condiz com o que estamos vendo, Clarice chega em casa com seu bebê e Moni'que segura o neto (figura 23) e o observa por alguns segundos quietamente, passa um filme por sua cabeça, ela faz comparação com o seu marido dizendo que ele se parece com o ele, a partir disso, ela joga o bebê no sofá e começa a brigar com a filha, dessa vez as duas brigam, resultando que Precious deixa sua casa e vai a busca de um teto.



Figura 23: Monique segura o neto.
Fonte: Preciosa (2009)

Ainda continuando nesta cena, quando Preciosa vai deixando o lar, sua mãe ainda tenta agredi-la com a televisão (figura 24), mas a mesma se afasta e o aparelho não a atinge.

São cenas chocantes e difíceis de acreditar que foram reais, como pode tanto ódio e brutalidade existir em uma mãe para com seu filho.



Figura 24: Monique arremessando a Tv.
Fonte: Preciosa (2009)

Dentre outras cenas que não foram citadas aqui, como podemos comprovar, a mãe da protagonista se revela sempre com mau humor, irritação e agressão, que causou toda desgraça possível a sua filha, mas que essa segue em busca de algo melhor, com seus dois filhos, enquanto a louca da sua mãe termina a trama sozinha.

Portanto, os laços sanguíneos nem sempre são nossa luz, nossa iluminação, nossa esperança de algo melhor, nosso porto seguro, são para muitas realidades a desgraça, o sofrimento, a tortura, a falta de amor, é de onde se gera os problemas sociais enfrentados hoje pela sociedade, pela desestrutura familiar, pela falta de amor e educação. É lamentável essa falta de amor para com o próximo, poderia se dizer, é a desgraça de um ser humano que convive num ambiente sem amor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o filme, *Preciosa*, constatamos que é impactante assisti-lo, pois nos remete a uma realidade que se esconde em vários lares: o abuso sexual infantil. O mais chocante é que se trata de uma história real, retrata fielmente esta triste realidade, deixando-nos sem ação a esta violência que ocorre em muitas famílias. O horror do incesto e o desamor materno são marcantes e a reflexão da obra nos faz imaginar a possibilidade de tais cenas poderem estar se passando em cenários reais nesse exato momento.

O filme nos mostra falhas realistas dos ambientes que são mais propícios para proteção e desenvolvimento de um ser, a começar pela família, onde *Preciosa* não teve nada de agradável, mas, desenvolveu-se com outra personalidade oposta a mãe. A escola também falhou, pois nunca identificaram na personagem os sinais de violência e abuso sexuais vivenciados pela mesma. Mesmo assim, com tanta maldade em sua volta a personagem não se caracterizava como uma pessoa má vivia só no seu mundo imaginário.

A professora da escola alternativa desempenhou um importante papel na vida de *Preciosa*. Seu método de ensino era reflexivo e dialógico, contribuindo para uma educação como prática da liberdade, e para a quebra da situação de opressão e de vulnerabilidade no qual sua aluna vivia. Somente com o advento de um novo vínculo com a professora Blu Rain, *Preciosa* consegue achar um novo rumo para a sua existência.

A professora incentivava a crescer como pessoa e acreditava em seu potencial. Ou seja, a construção da noção de alteridade tão defendida por Molar (2012), sendo formada, de fato, pela relação aluna- professora. É o afeto que pode vir fora das relações familiares. A família deveria ser o espaço de proteção e afeto. No entanto, pode ser o lugar no qual os direitos humanos são violados das formas mais cruéis, como retratado no filme.

O/a educador/a (professor/a) desempenha um papel importante no processo, devendo explorar as representações e os aspectos conceituais contidos na trama do filme. Além disto, seria interessante discutir, com os/as nossos/as alunos/as, os mitos e verdades sobre a violência sexual; ler e discutir matérias jornalísticas sobre este assunto; realizar dramatizações e dinâmicas de grupo relacionadas ao tema, dentre outras estratégias pedagógicas que visem fortalecer as atitudes em defesa da vida. De certa forma, se tivéssemos relações mais afetivas com o outro, as garotas preciosas do mundo seriam, de fato, preciosas.

Por fim, o filme faz crítica a diversas coisas, tais como ao ambiente familiar, a escola,

a vários preconceitos da cultura americana, a ignorância da mãe ao achar que AIDS só se pega por sexo anal, aos homossexuais que eram tidos como pessoas ruins, aos sujeitos negros que não são valorizados e a beleza do corpo, todas essas críticas nos leva a reflexão, que, para muitas famílias essas violências e preconceitos não são novidade alguma, restando-nos apenas sermos mais sensíveis para com o próximo e identificar essas vítimas como a professora Rain e poder dar um sentido para viver.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidade e modificações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MOLAR, Jonathan de oliveira. **Alteridade: uma noção em construção**. In _____ **Identidade e Pluralidade Cultural**. Campina Grande: UEPB, 2012.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Informe mundial sobre a violência e a saúde (Resumo). Washington, DC: OMS, 2002.
- RODRIGUES, Carla & SOUZA, Hebert de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Diferença e identidade: o currículo multicullturalista*. In _____ **Identidade e Pluralidade Cultural**. Campina Grande: UEPB, 2012.

CORPUS DE ANÁLISES

- PRECIOSA: uma história de esperança**. Direção de Lee Daniels. Estados Unidos: Lee Daniels Entertainment, 2007. 1 DVD.